



CASIMIRO MANUEL MARTINS AMADO

# AXIOLOGIA EDUCACIONAL

Lic. em Educação de Infância  
Lic. em Ensino Básico - 1º Ciclo

## Objectivos



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
2007

## Introdução

1. Compreender que tipo de ciência é a Axiologia e que tipo de saber proporciona.
2. Compreender a diferença entre os objectivos da Axiologia Geral e os da Axiologia Educacional.

## Axiologia Geral

3. Compreender a articulação entre o problema do sentido da vida e o do “valor da vida” tal como Camus o coloca no seu ensaio *O Mito de Sísifo*.
4. Compreender em que condições um comportamento humano é susceptível de ser significativo do ponto de vista axiológico.
  - Compreender como e porquê a liberdade é uma dessas condições
5. Compreender o que para o ser humano significa “ser livre”.
  - Compreender que para o ser humano “ser livre” não significa a absoluta possibilidade de dispor de si mesmo sem constrangimentos de qualquer ordem.
6. Compreender a distinção entre o plano objectivo do *ser* dos valores e o plano subjectivo do *viver* dos valores.
7. Compreender o que caracteriza o “relativismo axiológico”.
8. Compreender que faculdade humana é a faculdade *estimativa*.
9. Compreender a distinção entre a actividade/capacidade *cognitiva* e a actividade/capacidade *estimativa* do ser humano.
10. Compreender que *estimar* não equivale a uma atribuição “positiva” de valor.
11. Compreender a distinção entre *estimar* e desejar.
12. Identificar o âmbito próprio da "ontologia dos valores".
13. Distinguir entre "valores" e "bens".
14. Compreender que é pela *matéria* que se distinguem as ordens de valor umas das outras.
15. Compreender que o entendimento de que a *polaridade* é uma característica estrutural dos valores é característico de uma concepção dualista da realidade, concepção normalmente

associada a uma visão de tipo maniqueísta. [Numa visão monista, falaremos de *gradabilidade*]

16. Compreender que a *possibilidade* de hierarquização das ordens de valor é uma característica estrutural dos valores que não depende da subjectividade dos indivíduos.

17. Compreender que a forma *como efectivamente* os indivíduos hierarquizam as ordens de valor depende da subjectividade dos indivíduos.

18. Identificar o âmbito próprio da "praxiologia dos valores".

19. Compreender o que se pode designar como *perfil axiológico* dos indivíduos, das sociedades, das instituições, etc..

20. Compreender que o *perfil axiológico* dos indivíduos não corresponde necessariamente ao da época/sociedade em que vivem.

21. Discutir sobre se há lugar para uma tabela de valores/perfil axiológico *ideal, objectiva e universal* ou se, pelo contrário, as tabelas de valores/perfis axiológicos têm carácter subjectivo.

22. Compreender que o prazer não é um atributo do *ser* dos valores mas uma experiência subjectiva dos indivíduos.

23. Compreender que por a experiência dos valores ser sempre fonte de prazer daí não decorre que onde houver prazer haja também valor.

24. Compreender que o facto de poder haver prazer fora da vivência dos valores nos obriga a concluir que o prazer não é uma característica estrutural intrínseca e exclusiva do valor.

25. Compreender que à hedonologia compete determinar a forma como os indivíduos devem distribuir as suas limitadas energias em função das suas tábuas de valores.

26. Compreender que a designação de "hedonista" é correntemente atribuída aos indivíduos que gerem de forma desequilibrada as suas energias em função das diversas ordens de valores.

27. Compreender que é característica de uma hedonologia repressiva impede os que se regem por ela de vivenciarem tanto quanto lhes seria possível as diversas ordens de valor.

### **Axiologia Educacional**

28. Compreender que tipo de desafios se levantam devido à coexistência nas instituições de ensino de diferentes tabelas de valores/perfis axiológicos na escola, perfilhados pelos educadores, pelos educandos, pelos pais, pela Sociedade, pela comunidade local.

29. Compreender que novas exigências educativas se colocam no campo da educação para os valores, nos dias que correm, por efeito da dissolução da instituição familiar com a própria socialização primária a tornar-se função das instituições de ensino.
30. Compreender que, tal como Kohlberg advoga relativamente ao desenvolvimento moral, assim também podemos e devemos conceber a existência de um processo de desenvolvimento da faculdade *estimativa* em relação às restantes ordens de valor.
31. Compreender que à educação, designadamente à educação formal, compete participar nesse processo de desenvolvimento da faculdade *estimativa* relativamente às diferentes ordens de valor.
32. Discutir as vantagens e desvantagens que T. Brameld aponta caso se opte pelo “método directo” ou pelo “método indirecto” na abordagem dos valores na escola.
33. Compreender a tese de H. Broudy distinguindo entre *perspectiva* e *deliberação* na educação para os valores.
34. Compreender a distinção entre promoção da faculdade *estimativa* e inculcação de valores.
35. Compreender a distinção que H. Broudy faz entre “resultados probatórios” e “resultados vitalícios” da educação, e determinar de que tipo são os que dizem respeito à educação para os valores.
36. Compreender o que é na educação para os valores o risco de se cair na *doutrinação*.
37. Compreender que o princípio da *neutralidade axiológica* aparece como solução expedita para o risco da *doutrinação*.
38. Compreender as razões por que, de acordo com Georges Snyders, a “neutralidade pedagógica” é impossível.
39. Compreender as razões por que, de acordo com Georges Snyders, a “neutralidade pedagógica” não é desejável.
40. Compreender as razões por que, de acordo com Olivier Reboul, a “neutralidade pedagógica” é impossível.
41. Compreender as razões por que, de acordo com Olivier Reboul, a “neutralidade pedagógica” não é desejável.
42. Compreender que uma das principais desvantagens da neutralidade pedagógica, segundo Snyders, é a diminuição da motivação dos alunos, do seu interesse pelas matérias estudadas.
43. Compreender a tese de Olivier Reboul segundo a qual renunciando na escola a educá-los - a pretexto de não os influenciar - abandonamos os alunos à influência tendencialmente menos pluralista de outras instituições sociais como as famílias ou os meios de comunicação.

44. Compreender a tese de Olivier Reboul segundo a qual a neutralidade pedagógica não protege os educandos dos conflitos ideológicos, pois, pelo contrário, diminui a sua capacidade de, quando mais tarde for necessário, poderem enfrentá-los de forma mais livre e razoável.
45. Compreender a tese de Olivier Reboul segundo a qual a neutralidade pedagógica não é a melhor forma de combatermos desde a escola todas as formas de doutrinação e de inculcação de valores nos indivíduos.
46. Compreender a diferença entre a adopção de uma perspectiva imparcial e plural e a perspectiva da neutralidade axiológica.
47. Compreender a tese segundo a qual a imparcialidade e o pluralismo desejáveis na educação podem ser mais facilmente atingidos se os agentes educativos fizerem a devida formação em Axiologia Educacional.
48. Compreender que um dos objectivos primordiais de qualquer curso de Axiologia Educacional deve ser habilitar os agentes educativos para que possam pôr em prática no seu trabalho quotidiano o princípio da imparcialidade e do pluralismo em termos axiológicos.
49. Compreender de que forma a Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor concilia as preocupações de imparcialidade das instituições de ensino com a promoção de determinados valores.
50. Compreender a importância da deontologia no contexto da Axiologia e, em particular, o lugar da deontologia da profissão docente no quadro da formação e da acção dos agentes educativos.
51. Conhecer os planos fundamentais em que um Código Deontológico da profissão docente sempre delimita direitos e deveres aos educadores.
52. Compreender as íntimas relações entre a deontologia profissional dos educadores e as problemáticas-chave da Axiologia Educacional.

### Axiologia Educacional – ordens de valor a considerar na educação

- **Valores práticos**

53. Identificar a *matéria* dos “valores práticos”.
54. Compreender o alcance da distinção entre *ter* e *ser*.
55. Compreender a posição do personalismo na defesa de uma adequada noção do valor do *ter* face ao *ser*.
56. Identificar onde reside o equívoco de quem defende a existência de uma incompatibilidade

intrínseca entre o *ter* e o *ser*, segundo a qual é necessário escolher entre eles sob pena de a matéria sufocar o espírito e a exterioridade a interioridade.

57. Compreender o que caracteriza a época em que vivemos em função do lugar que atribui aos valores práticos na sua tabela de valores.

58. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores práticos ocupam um lugar de destaque máximo e mínimo.

59. Compreender que, relativamente à posição dos valores práticos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

60. Compreender que esses desequilíbrios não dependem forçosamente do nível ou grau de propriedade ou de usufruto de bens materiais.

61. Identificar situações de conflito entre os valores práticos e outras ordens de valor.

62. Compreender a situação actual de grande desafio à escola no sentido de promover – designadamente através da educação para o consumo – uma adequada *estimação* dos valores práticos numa sociedade em cuja tabela de valores eles se encontram posicionados muito desequilibradamente.

63. Compreender a situação actual de grande desafio aos educadores no sentido de promoverem – designadamente através da educação para o consumo – uma adequada *estimação* dos valores práticos numa situação em que eles se encontram posicionados muito desequilibradamente na tabela de valores da maioria dos próprios educadores.

64. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores práticos.

- **Valores vitais, do corpo e da saúde**

65. Identificar a *matéria* dos valores vitais, do corpo e da saúde.

66. Compreender de que forma a concepção antropológica dualista tradicionalmente dominante no Ocidente determinou uma desvalorização da corporeidade *vs* a espiritualidade humana.

67. Compreender em que sentido a reabilitação do erotismo (e do corpo em geral) ocorrida no Ocidente nas últimas décadas não decorre em absoluto de uma ruptura com essa tradicional concepção antropológica

68. Identificar os traços do que pode ser uma autêntica e genuína valorização da corporeidade humana.

69. Interpretar a forma como na sociedade em que vivemos se utiliza o corpo nos *media* e na publicidade à luz destas concepções antropológicas.

70. Determinar em que medida há sintomas de ruptura real com a concepção antropológica tradicional desvalorizadora do corpo *vs* o espírito.

71. Articular esta ordem de valores com os objectivos ideais da educação para a saúde.

72. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores *vitais*, do corpo e da saúde ocupam um lugar de destaque máximo ou mínimo.

73. Compreender que, relativamente à posição dos valores *vitais*, do corpo e da saúde, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

74. Compreender que esses desequilíbrios não dependem forçosamente do nível ou grau de propriedade ou de usufruto da saúde ou da doença.

75. Identificar situações de conflito entre os valores *vitais*, do corpo e da saúde e outras ordens de valor.

76. Compreender a situação actual de grande desafio à escola no sentido de promover – designadamente através da educação para a saúde – uma adequada *estimação* dos valores *vitais*, do corpo e da saúde numa sociedade em cuja tabela de valores eles se encontram posicionados muito desequilibradamente.

77. Compreender a situação actual de grande desafio aos educadores no sentido de promoverem – designadamente através da educação para a saúde – uma adequada *estimação* dos valores *vitais*, do corpo e da saúde numa situação em que eles se encontram posicionados muito desequilibradamente na tabela de valores da maioria dos próprios educadores.

78. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores *vitais*, do corpo e da saúde.

- **Valores lógicos ou noéticos**

79. Identificar a *matéria* dos valores lógicos ou noéticos.

80. Compreender a diversidade humana de formas de conhecimento, e, simultaneamente, o facto de elas serem desigualmente valorizadas pelos indivíduos e pelas sociedades.

81. Compreender em que sentido a nossa sociedade se reparte no aplauso a formas de *ciência* tão díspares como o esoterismo e o saber técnico-científico.

82. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores lógicos

ou noéticos ocupam um lugar de destaque máximo ou mínimo.

83. Compreender que, relativamente à posição dos valores lógicos ou noéticos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

84. Compreender que esses desequilíbrios não dependem forçosamente do nível ou grau de conhecimento ou de ignorância.

85. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores lógicos ou noéticos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.

86. Identificar situações de conflito entre os valores lógicos ou noéticos e outras ordens de valor.

87. Discutir a tese segundo a qual se é legítimo que na escola se induzam os educandos a formarem alguma espécie de perfil axiológico determinado então teremos de aceitar que à escola compete induzir no sentido de que nele os valores lógicos ocupem um lugar cimeiro, dados a nossa sociedade ser "a Sociedade do Conhecimento".

88. Compreender a situação actual de grande desafio à escola no sentido de promover – designadamente através da educação para o conhecimento – uma adequada *estimação* dos valores lógicos ou noéticos numa sociedade em cuja tabela de valores eles se encontram posicionados muito desequilibradamente.

89. Compreender a situação actual de grande desafio aos educadores no sentido de promoverem – designadamente através da educação para o conhecimento – uma adequada *estimação* dos valores lógicos ou noéticos numa situação em que eles se encontram posicionados muito desequilibradamente na tabela de valores da maioria dos próprios educadores.

90. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores lógicos ou noéticos.

- **Valores ecológicos**

91. Identificar a *matéria* dos valores ecológicos.

92. Compreender as vantagens em distinguir “ambiental” e “ecológico”.

93. Compreender que também no que diz respeito a esta ordem de valores, a capacidade de a *estimar* se desenvolveu também a partir da experiência da sua privação muito particularmente desde que os efeitos nefastos da revolução técnico-científica se agudizaram.



94. Compreender quanto a consciência dos “limites do crescimento” foi determinante, a partir da década de 70 do século XX para o desenvolvimento de uma “consciência ecológica”.
95. Discutir criticamente a tese segundo a qual a “consciência ecológica” foi dificultada pela concepção religiosa exposta no *Génesis*, segundo a qual o homem foi criado por Deus para dominar a Terra, e pelas posições filosóficas formuladas por Descartes e Bacon acerca da função e do poder da ciência (e da técnica) nos inícios da Época Moderna.
96. Identificar o perfil axiológico do indivíduo em cuja tabela de valores os valores ecológicos (e não apenas preocupações ambientais) ocupam um lugar de destaque máximo.
97. Compreender que, relativamente à posição dos valores ecológicos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.
98. Compreender que esses desequilíbrios não dependem forçosamente do nível ou grau de destruição ou do bom estado do ecossistema em que vivem os indivíduos.
99. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores ecológicos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.
100. Identificar situações de conflito entre os valores ecológicos e outras ordens de valor.
101. Compreender a situação de dificuldade dos educadores de hoje perante a necessidade de promoverem a *estimação* dos valores ecológicos a um nível superior ao que o fazem eles próprios nas suas tabelas de valores.
102. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores ecológicos.

- **Valores religiosos**

103. Identificar a *matéria* dos valores religiosos.
104. Compreender que não são o mesmo “valores religiosos” e “valores morais”, e como a associação entre ambos se faz no contexto preciso do Cristianismo.
105. Compreender quanto são incompreensíveis a cultura e a civilização do Ocidente se as não percebermos a partir do Cristianismo.
106. Compreender o erro que consiste na confusão entre “valores religiosos” e valores cristãos”, e identificar o que define e caracteriza o "fenómeno religioso" e a "atitude religiosa".
107. Compreender a tese de Mircea Eliade segundo a qual a religiosidade sociológica

dominante no Ocidente até há décadas atrás não foi exactamente substituída pela emergência de um *homo a-religiosus*, e identificar as novas modalidades de presença do Sagrado.

108. Compreender em que sentido a mutação axiológica ocorrida no século XX determinou menos a *desvalorização* dos valores religiosos do que o reforço da dimensão individual da vivência dos mesmos.

109. Compreender que esta não é a primeira vez na história em que se dá uma alteração profunda da forma de viver a “Religião”, e identificar outras situações anteriores.

110. Identificar o perfil axiológico do indivíduo em cuja tabela de valores os valores religiosos (não precisamente os cristãos) ocupam um lugar de destaque máximo.

111. Compreender que, relativamente à posição dos valores religiosos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

112. Compreender que esses desequilíbrios não dependem do nível de conhecimentos ou do grau de escolarização.

113. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores religiosos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.

114. Identificar situações de conflito entre os valores religiosos e outras ordens de valor.

115. Compreender a situação de dificuldade dos educadores perante a necessidade de promoverem a *estimação* dos valores religiosos a um nível superior ao que o fazem eles próprios nas suas tabelas de valores.

116. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores religiosos.

- **Valores cívico-políticos**

117. Identificar a *matéria* dos valores cívico-políticos.

118. Compreender a distinção entre o sentido positivo de “cívico” e o sentido predominantemente pejorativo de “político”.

119. Explicar como na nossa sociedade se pôde chegar à atribuição de um sentido pejorativo ao termo “político”.

120. Compreender que também no que diz respeito a esta ordem de valores, a capacidade de a *estimar* se desenvolveu também a partir da experiência da sua privação muito particularmente no caso de sociedades totalitárias.

121. Compreender como a nossa sociedade faz um entendimento da vida política na dependência das ideias de Montesquieu acerca da divisão de poderes (*O Espírito da Leis*) e de Rousseau sobre a representação política (*O Contrato Social*).

122. Compreender a tese segundo a qual a democratização das sociedades ocidentais teve, desde o século XVIII, motivações também de ordem social e económica, na medida em que a ordem social do Antigo Regime e a de todos os regimes política e socialmente fechados e totalitários é inconveniente do ponto de vista do desenvolvimento do Capitalismo.

123. Identificar os grandes riscos de apodrecimento da “democracia” tal como foram antecipados por Tocqueville.

124. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores cívico-políticos ocupam um lugar de destaque máximo ou mínimo.

125. Compreender que, relativamente à posição dos valores cívico-políticos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

126. Compreender que esses desequilíbrios não dependem apenas do nível de “democratização” da sociedade.

127. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores políticos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.

128. Identificar situações de conflito entre os valores cívico-políticos e outras ordens de valor.

129. Compreender a situação de dificuldade dos educadores perante a necessidade de promoverem a *estimação* dos valores cívico-políticos a um nível superior ao que o fazem eles próprios nas suas tabelas de valores.

130. Compreender que o grau de empenhamento cívico-político não depende apenas do que os regimes políticos em que vivem permitem ou proibem, e identificar estratégias educacionais específicas no sentido do seu reforço.

131. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores cívico-políticos

- **Valores estéticos**

132. Identificar a *matéria* dos valores estéticos.

133. Compreender que a actividade estética humana não se esgota na actividade artística e que ela envolve tanto a criação como a recepção do Belo.

134. Compreender em que sentido a educação artística pode favorecer o desenvolvimento da capacidade de *estimação* dos valores estéticos.

135. Compreender a forma como António José Saraiva equaciona a necessidade da nossa sociedade de conciliar a *mercantilização* geral da actividade humana com o carácter *gratuito* da Arte.

136. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores estéticos ocupam um lugar de destaque máximo ou mínimo.

137. Compreender que, relativamente à posição dos valores estéticos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

138. Compreender que esses desequilíbrios não dependem do nível de escolarização ou de riqueza material do indivíduo ou da sociedade.

139. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores estéticos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.

140. Identificar situações de conflito entre os valores estéticos e outras ordens de valor.

141. Compreender a situação de dificuldade dos educadores perante a necessidade de promoverem a *estimação* dos valores estéticos a um nível superior ao que o fazem eles próprios nas suas tabelas de valores.

142. Compreender que o grau de *estimação* estética depende também de estratégias educacionais específicas.

143. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores estéticos.

- **Valores éticos**

144. Identificar a *matéria* dos valores éticos.

145. Identificar a distinção entre “moral” e ético” e as sua vantagens em termos de análise conceptual.

146. Compreender a especificidade do plano “ético” face a outros planos como o religioso ou o político.

147. Compreender por que motivo a nossa sociedade (“ocidental”) teve tanta dificuldade em aceitar a separação entre os valores éticos e os valores religiosos.

148. Identificar o perfil axiológico dos indivíduos em cuja tabela de valores os valores éticos ocupam um lugar de destaque máximo ou mínimo.

149. Compreender que, relativamente à posição dos valores éticos, existem diferentes formas de desequilíbrio na construção de uma tabela de valores individual/social.

150. Identificar causas possíveis para esses desequilíbrios, quer de ordem individual quer de ordem social.

151. Identificar actividades e profissões para as quais são mais e menos recomendáveis indivíduos que coloquem os valores éticos num lugar de maior ou menor destaque na sua tábua de valores.

152. Compreender a situação de dificuldade dos educadores perante a necessidade de promoverem a *estimação* dos valores éticos a um nível superior ao que o fazem eles próprios nas suas tabelas de valores.

153. Identificar situações de conflito entre os valores éticos e outras ordens de valor.

154. Identificar exemplos de situações em que ordens de valor estão em confronto e por isso se reclama o direito à "objecção de consciência" ou se apela para a "desobediência civil" (Cfr. Thoreau).

155. Exemplificar actividades possíveis de organizar no Jardim de Infância/na Escola de 1º Ciclo com vista à promoção da actividade *estimativa* no campo dos valores éticos.

